

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa Institucional de Auxílio à Pesquisa de Doutores Recém-Contratados da UFMG - Edital PRq - 01/2013.

Professor Pesquisador

Prof. Dr. Fábio Roberto Rodrigues Belo – Departamento de Psicologia.

Título do Projeto

Identificação feminina, passividade e masoquismo primário no ciúme masculino patológico.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é o estudo do ciúme masculino e de suas possíveis relações com a identificação feminina, passividade e masoquismo primário.

Objetivos Específicos

- a) Fazer um levantamento das principais teorias psicanalíticas sobre o ciúme masculino;
- b) Levantar hipóteses que articulem essas descobertas teóricas sobre o ciúme masculino e suas possíveis consequências no tratamento clínico do ciúme.

Vínculo da Pesquisa com Trabalhos Anteriores

No Mestrado (Teoria Psicanalítica – UFMG) e no Doutorado (Estudos Literários – UFMG), utilizei a teoria que norteará esta pesquisa, a *Teoria da Sedução Generalizada*. Além de já ter publicado livros a partir dessa teoria abordando outros temas (Belo, 2004 e 2011), o ciúme foi rapidamente abordado no capítulo “O homem que precisava ter ciúmes” (Marzagão, Ribeiro & Belo, 2012).

Metodologia

O trabalho que pretendemos elaborar encontra seu modelo metodológico em Laplanche (1985 [1970], 1992a, 1992b) e nos desenvolvimentos desse método (cf. Ribeiro, 2000; Bleichmar, 1993 e 1994; André, 1995). Em linhas gerais, trata-se de encontrar na própria teorização psicanalítica “linhas de força inconscientes”, buscando elaborar interpretações analíticas do texto em exame, isto é, atentando-se para as contradições, os deslocamentos, as recusas, as forças inconscientes (cf. Laplanche, 1985 [1970]: 11-2). É importante percorrer a obra em questão sem nada omitir e sem nada privilegiar a priori, fazendo um equivalente epistemológico da regra fundamental do tratamento analítico (cf. Laplanche, 1992a: 33). Essa comparação faz cair por terra todas as considerações de ordenamento impostas pelo autor da obra: um detalhe pode ser tão importante quanto uma matéria insistentemente repetida. A cronologia linear deve ser suspensa ou, no mínimo, posta sob suspeita, na medida em que não se trata de averiguar

qualquer “progresso” teórico, mas mudanças significativas no modo de operar teórica e clinicamente.

A pesquisa a ser desenvolvida consistirá de uma investigação teórica. Estudaremos alguns autores que trouxeram contribuições importantes para o tema e utilizaremos conceitos e formulações teóricas da psicanálise para avaliarmos criticamente essas contribuições, explicitando sempre os motivos de ordem conceitual ou epistemológica que nos levaram a concordar ou discordar dos pontos de vista estudados.

Caracterização e delimitação do problema

Há pelo menos dois textos clássicos de Freud sobre o ciúme: a parte III do caso Schreber (Freud, 1999 [1911]) e o artigo “Alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e no homossexualismo” (Freud, 1976 [1922] ou 1999 [1922]).

Freud (1999 [1911]) propõe no seu estudo sobre a paranoia em indivíduos do sexo masculino que há sempre, no cerne do conflito psíquico que origina esse adoecimento psíquico, uma fantasia homoerótica que pode ser representada pela frase: “eu (um homem) *o amo* (um homem)”. Essa frase é, por assim dizer, contraditada nos casos de ciúme. Aqui está a tese fundamental de Freud que articula ciúme e projeção: “Não sou *eu* quem ama o homem – *ela* o ama”, dessa forma o indivíduo passa a suspeitar da mulher “em relação a todos os homens a quem ele próprio é incitado a amar” (p. 301). Ele é bastante explícito: “A dissimulação através da projeção necessariamente toma parte aqui, pois com a mudança do sujeito que ama, o processo pode ser expulso do eu”¹ (p. 301).

No artigo de 1922, Freud distingue três tipos de ciúme: o competitivo ou normal; o projetado; e o delirante. Quanto ao primeiro, Freud lembra que o ciúme é normal e é causado pelo pensamento de perder o objeto amado. O ciúme projetado advém do sujeito “projetar seus próprios impulsos de infidelidade no companheiro a quem deve fidelidade” (Freud, 1976 [1922], p. 272). Já no caso do ciúme delirante, a origem é a mesma que a do ciúme projetado, mas no caso, trata-se do desejo de infidelidade ligado ao mesmo sexo. Freud mantém a tese exposta no caso Schreber.

Nessa pesquisa, gostaríamos de criticar essa teoria que atrela fortemente o ciúme à projeção. Nossa crítica pretende colocar em evidência o que Ribeiro (2000) designou a *identificação feminina primária* no homem acometido pelo ciúme. Pensamos que imaginar a cena de infidelidade e ter a convicção de sua realidade, é uma forma de atualizar e ao mesmo tempo desconhecer a identificação com a mulher infiel. Nesse sentido, querer controlar cada passo e cada pensamento da amante, esposa ou parceira é uma tentativa desesperada de conter uma exigência pulsional que se realiza na própria obstinação com o controle, visto que ele é indissociável do desejo inconsciente de que a infidelidade seja um fato. Os excessos pulsionais do homem ao imaginar a cena de adultério, quase invariavelmente nela incluindo a degradação da mulher e a presença de elementos sadomasoquistas, vêm revelar as raízes do ciúme patológico na situação originária de passividade da criança perante o abuso sexual inconscientemente

¹ Importante citar essa passagem em alemão e sua terrível tradução na Edição *Standard*. Assim diz o original: “Die Projektionsentstellung muss hier entfallen, weil mit dem Wechsel des liebenden Subjekts der Vorgang ohnedies aus dem Ich herausgeworfen ist”. A tradução versa: “A deformação por meio da projeção acha-se necessariamente ausente nesse caso, visto que, com a mudança do sujeito que ama, todo processo é, de qualquer modo, lançado para fora do ego” (Freud, 1969 [1911], p. 87). Ou seja, na tradução – até pouco tempo a única à qual o leitor que lê apenas português tinha acesso – diz exatamente o oposto do que está no original.

cometido pelo adulto na situação de sedução originária, tal como descrita por Jean Laplanche (1987 [1992]).

Pensamos na seguinte passagem de Freud como um caso modelo do que estamos propondo:

(...) um homem que sofria excessivamente durante suas crises de ciúme e que, conforme seu próprio relato, sofria tormentos insuportáveis imaginando-se conscientemente na posição da mulher infiel. A sensação de impotência [*Hilflösigkeit*] que então o acometia e as imagens que utilizava para descrever sua condição – exposto ao bico do abutre, como Prometeu, ou arrojado em um ninho de cobras – foram por ele atribuídas a impressões recebidas durante vários atos homossexuais de agressão a que fora submetido quando menino. (Freud, 1976 [1922], p. 271-2).

É interessante observar que Freud não explora o que salta aos olhos no caso: a identificação do sujeito ciumento com a posição passiva da mulher infiel imaginada na fantasia. Não bastasse essa identificação, ela é ainda reforçada pela identificação com Prometeu sendo esburacado pelo abutre ou com ele mesmo sendo mordido (penetrado) por serpentes. Passagens como essas encontradas no próprio Freud, casos relatados em bom número por Lagache (1947) e romances (Robbe-Grillet, 1957 e Proust, 1894 [1993], por exemplo) serão analisadas por outra via que não apenas a da projeção. Gostaríamos de explorar a hipótese de que o ciúme masculino está intimamente ligado ao masoquismo e à identificação do homem com posições passivas, referentes à situação originária.

O ciúme faz convergir o masoquismo e a passividade. Os dois termos já estão articulados por Freud 1976 [1924], em especial no artigo “O Problema Econômico do Masoquismo”. É interessante pensar que o ciúme mistura traços dos três tipos de masoquismo propostos por Freud nesse artigo: erógeno, feminino e moral. O sujeito ciumento pode auferir prazer masoquista (consciente ou inconsciente) de suas fantasias celotípicas, seja se identificando com a mulher infiel, seja se punindo por ser traído.

Algumas questões de ordem metapsicológica se impõem e serão elas nossas balizas investigativas:

- O que, na história do sujeito, faz com que essa tradução, o ciúme, seja escolhida para elaborar as defesas contra a passividade? Como o ciúme se articula com o que Bleichmar descreve como sendo os pontos fundamentais da constituição do sujeito psíquico no homem (Bleichmar, 1993) e do gênero masculino, em particular (Bleichmar, 1994 e 2009)?
- Seria o ciúme masculino uma tradução da situação originária do homem, na qual a posição passiva inaugura a sexualidade, tal como propõe André (1995)? O ciúme não articula a passividade – que o sujeito não quer reconhecer como sua – à feminilidade, nesse caso, atribuída projetiva e identificatoriamente à mulher infiel?
- É possível articular o ciúme à posição masoquista? Laplanche (1992c e 1992d), ao propor o masoquismo como posição originária, pode nos auxiliar a elaborar uma nova interpretação do ciúme, já que em inúmeros casos descritos, temos a presença clara da dor psíquica, da humilhação e

também de seu reverso especular, o sadismo, de maneira geral, direcionado à mulher (supostamente) infiel.

- Finalmente, é fundamental, seguindo a metodologia usada por Ribeiro (2000), analisar criticamente o próprio movimento da teoria psicanalítica sobre o ciúme: estaria ele também comprometido com o recalçamento da identificação feminina primária no homem? É o que pretendemos investigar a partir do clássico de Lagache (1947) até as produções mais contemporâneas (Assoun [2011] e o número LXI da *Revue Française de Psychanalyse*, dedicada ao tema).

Recursos Necessários / Orçamento

Cronograma de Execução

- Pesquisa bibliográfica em bibliotecas convencionais e virtuais: Esta atividade terá maior intensidade nos primeiros 6 meses da pesquisa e deverá se estender, de forma mais esparsa, até o final da pesquisa.
- Leitura e fichamento de textos: Esta atividade será desenvolvida principalmente nos primeiros 6 meses da pesquisa.
- Apresentação e discussão de textos e participação em discussões de textos com o orientador: Esta atividade será desenvolvida ao longo de toda a pesquisa. Nos primeiros 6 meses, ela incluirá todos os textos e autores pesquisados. Nos meses seguintes ela se restringirá aos textos e autores selecionados como os mais importantes.
- Comparecimento em palestras, conferências, debates e demais atividades científicas sobre temas relacionados direta ou indiretamente com a pesquisa: Esta atividade será desenvolvida de acordo com as oportunidades que surgirem e/ou forem criadas. Além da participação obrigatória na Semana de Iniciação Científica, o bolsista será estimulado a apresentar trabalho em pelo menos um congresso de âmbito nacional.
- Participação em reuniões quinzenais com o coordenador do projeto: Esta atividade será a base de todas as outras atividades, terá duração mínima de 2 horas e se estenderá ao longo de 1 ano – duração da pesquisa.
- Participação em reuniões destinadas à orientação de redação de artigos e demais textos científicos: Além das reuniões quinzenais, estas reuniões serão realizadas de acordo com a necessidade e deverão tornar-se mais frequentes nos últimos 06 meses da pesquisa, quando os primeiros resultados e conclusões começarem a ser delineados.

Perspectivas de Desenvolvimentos Futuros e Impacto do Auxílio nas Futuras Atividades do Docente

A partir desse projeto, visualizo a possibilidade de examinar e explorar o tema do ciúme masculino, através das obras já clássicas sobre o assunto e também a partir dessa nova perspectiva proposta. Esse trabalho deverá render artigos acadêmicos e orientações de pesquisa na Graduação e na Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).

Essa pesquisa aponta para possíveis campos de atuação como docente. Além de disciplinas envolvendo diretamente esse tema. Além das disciplinas teóricas, estágios supervisionados sob a perspectiva clínica oriunda dessas articulações teóricas propostas podem ser oferecidos na Graduação.

É fundamental destacar que trabalhamos, em outros projetos, com outro professor do Departamento de Psicologia, Prof. Dr. Paulo César de Carvalho Ribeiro. Com ele, pretendemos montar grupos de pesquisa sobre esse tema do ciúme masculino, pois compartilhamos os mesmos interesses teóricos (derivações da teoria da sedução generalizada, de Jean Laplanche).

Bibliografia

- André, Jacques (1995). *Aux origines féminines de la sexualité*. Paris: Quadrige/PUF, 1995.
- Assoun, Paul-Laurent (2011). *La jalousie*. Paris: Anthropos.
- Belo, Fábio (2004). *Psicanálise, religião e teoria da sedução generalizada*. Belo Horizonte: Selo Editorial.
- Belo, Fábio (Org.), Marzagão, Lúcio R., Pereira, Antonio Marcos (2011). *Sobre o amor e outros ensaios de psicanálise e pragmatismo*. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa.
- Bleichmar, Silvia (1993). *Nas origens do sujeito psíquico: do mito à história*. Trad. Kênia Ballvé Behr. Porto Alegre: Artes Médicas.
- _____ (1994). *A fundação do inconsciente: desejos da pulsão, desejos do sujeito*. Trad. Kênia Ballvé Behr. Porto Alegre: Artes Médicas.
- _____ (2009). *Paradojas de la sexualidad masculina*. Buenos Aires: Paidós.
- Freud, Sigmund (1969 [1911]). Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia. In _____. *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Vol. XII, pp. 14-109).
- _____ (1976 [1922]). Alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e no homossexualismo. In _____. *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Vol. XVIII, pp. 269-281).
- _____ (1976 [1924]). O problema econômico do masoquismo. In _____. *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Vol. XIX, pp. 195-213).
- _____ (1999 [1911]). Über einen autobiographisch beschriebenen Fall von Paranoia. In _____. *Gesammelte Werke*. Frankfurt am Main: Fischer. (Vol. VIII, pp. 239-320).
- _____ (1999 [1911]). Über einige neurotische Mechanismen bei Eifersucht, Paranoia und Homosexualität. In _____. *Gesammelte Werke*. Frankfurt am Main: Fischer. (Vol. XIII, pp. 193-207).
- Lagache, Daniel (1947). *La jalousie amoureuse*. Paris: Quadrige/PUF.
- Laplanche, Jean (1985 [1970]). *Vida e morte em psicanálise*. Trad. Cleonice P. B. Mourão e Consuelo F. Santiago. Porto Alegre: Artes Médicas.
- _____ (1987 [1992]). *Novos fundamentos para a psicanálise*. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes.

- _____ (1992a). Interpreter (avec) Freud. In _____. *La révolution copernicienne inachevée*. Paris: Aubier, pp. 21-36.
- _____ (1992b). Faut-il brûler Melanie Klein. In _____. *La révolution copernicienne inachevée*. Paris: Aubier, pp. 213-226.
- _____ (1992c). La position originaire du masochisme dans le champ de la pulsion sexuelle. In _____. *La révolution copernicienne inachevée*. Paris: Aubier, pp. 37-58.
- _____ (1992d). Masochisme et théorie de la seduction généralisée. In _____. *La révolution copernicienne inachevée*. Paris: Aubier, pp. 439-456.
- Marzagão, Lúcio R., Ribeiro, Paulo de Carvalho & Belo, Fábio R. R. (2012). *Psicanálise & Literatura: seis contos da era de Freud*. Petrópolis: KBR, 2012.
- Proust, Marcel (1894 [1993]). *La fin de la jalousie*. Paris: Gallimard.
- Revue Française de Psychanalyse* (1997): Jalousies, Tome LXI, n. 1, Paris: PUF.
- Ribeiro, Paulo de Carvalho (2000). *O problema da identificação em Freud: recalcamiento da identificação feminina primária*. São Paulo: Escuta.
- Robbe-Grillet, Alain (1957). *La jalousie*. Paris: Minuit.